

# Repensando o imprevisível

**O**s orientais tem um provérbio ressaltando que, para nascerem virtudes, é necessário semear recompensas. O pensamento é válido para o enfrentamento de algumas vicissitudes que o rural gaúcho tende a enfrentar de tempos em tempos. Aliás, ultimamente o intervalo entre esses acontecimentos tem diminuído.

Nos últimos anos, a cada nova safra em preparação, a memória sul-rio-grandense retrocede aos momentos difíceis das estiagens e secas já sofridas no Estado. Essas situações adversas de clima são freqüentemente agravadas por epidemias e mesmo por outros fatores não previsíveis, em nível de mercado interno e/ou externo.

Ter visão de futuro é reconhecidamente uma qualidade cada vez mais necessária à sobrevivência. Pode-se mesmo afirmar que ter visão é uma arte. A arte de enxergar coisas invisíveis.

As atitudes permanentes de busca de apoios e de precauções a serem tomadas, invadem o cotidiano do ambiente rural. Isso é indispensável porque em nosso meio há um dito que está cada vez mais atual: o que prevemos raramente ocorre, mas o que menos esperamos geralmente acontece.

A Extensão Rural persegue a precaução e a prevenção. Persegue obstinadamente a sua missão histórica de fornecer conhecimentos e alternativas para a superação dos obstáculos estruturais e conjunturais que ameaçam o desenvolvimento. Cumpre este desiderato ora divulgando acervo e experiências tecnológicas, ou popularizando vivências, ora auxiliando na execução de políticas públicas de apoio.

As populações não podem permitir que o curso da vida seja governado pelos acidentes. É essencial assegurar proteções extras, que previnam os incidentes. É imprescindível em particular na agricultura, visto ser esse um dos setores de maior risco, enquanto atividade econômica. É

preponderante, neste momento, se afastar da superstição e se aproximar de ações de ciência, ou mesmo de soluções comprovadas e alternativas pertencentes ao conhecimento popular.

As populações, por outro lado, que centrarem suas expectativas tão somente no apoio vinculado aos poderes públicos, tendem a esbarrar na quantidade de recursos disponíveis e nas dificuldades que, por vezes, acometem os diferentes governos.

Mais uma vez, portanto, a sociedade deve se superar, perseguindo um esforço convergente. Ampliando-se e catalisando ações do setor privado, do setor público e das unidades produtivas.

A meta deve ser transpor obstáculos, que embora sabidamente acidentais, possuem repetibilidade previsível. O objetivo deve ser incorporar à rotina, as ações profiláticas e de proação, conforme o neologismo extensionista, que assegurem algum conforto no enfrentamento das dificuldades.

A comunidade gaúcha precisa liderar um movimento contrário às surpresas do clima e às doenças como a da aftosa, construindo com o tempo as reservas atenuantes necessárias a um menor sofrimento nas secas, e adotando tecnologias preventivas aos malogros indesejáveis.

O gradativo estruturar-se em nível das unidades produtivas, a construção coletiva de estruturas nas comunidades, a admissão por parte dos setores públicos e privados de que se deve evoluir em termos de políticas de apoio, nas dimensões mais variadas a estas situações, são caminhadas importantes no trato destas questões tão delicadas.

Os extensionistas perseguem com afincos o aprendizado acumulado em meio século de missão e acreditam ser esses fatores os que destravam a imprevisibilidade. Acreditam, sobretudo, que as boas soluções não acontecem por acaso e que suas virtudes devem ser aprendidas e repensadas permanentemente.



**EDITORIAL**

Repensando o imprescindível

**3****SUMÁRIO/EXPEDIENTE**

Nuvens se dissipando

**4****OPINIÃO****5****ENTREVISTA**

Paulo Ebling Rodrigues: uma vida dedicada a extensão rural

**7****REPORTAGEM**

Estiagem: como conviver com esse fenômeno

**11****ARTIGO**

Sustentabilidade, ética e cidadania: novos desafios da agricultura

**15****EXPERIÊNCIA**

Controle biológico de pragas e invasoras do arroz irrigado com o marreco-de-pequim

**21****ACESSO**

Febre Aftosa

**26****NOTAS****28****ARTIGO**

Aproximação entre pesquisa e assistência técnica, com base no método treino &amp; visita

**31****LIVROS****38****ARTIGO**

Produção orgânica da cana-de-açúcar, açúcar mascavo, melaço e rapadura: uma experiência

**39****EXPERIÊNCIA**

O desenvolvimento territorial na microrregião de Salvador do Sul: Estudo de Caso de Turismo Rural

**44****NORMAS PARA PUBLICAÇÃO****52****FICHA DE INTERCÂMBIO****53**

Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável / EMATER/RS – ASCAR. –  
Vol. 1, n.1 (2004) - . – Porto Alegre: EMATER/RS – ASCAR, 2004-

Quadrimestral.

Substitui, a partir de dezembro de 2002, a revista Agroecologia e  
Desenvolvimento Sustentável.

ISSN 1807-2429

1. Extensão Rural. 2. Desenvolvimento Sustentável

# Extensão Rural

e Desenvolvimento Sustentável

**EMATER/RS**  
Associação Riograndense de Empreendimentos  
de Assistência Técnica e Extensão Rural

**ASCAR**  
ASSOCIAÇÃO  
SULINA DE CRÉDITO E  
ASSISTÊNCIA RURAL

v. 1 n.4, nov./dez. 2005

**Coordenação Geral:** Caio Tibério da Rocha

**Conselho Editorial:** Caio Tibério da Rocha,  
Ricardo Altair Schwarz, Marcos Newton  
Pereira, Dirlei Matos de Souza, Aldo Alberto  
Fossá, José Romualdo C. Ferreira, Paulo  
Ebling Rodrigues, Valmir Netto Wegner e Ana  
Maria Annoni

**Editor Responsável:**  
Raquel Aguiar - Reg. Prof. nº 4522

**Editoração de Texto:** bibliotecária Luz Magali  
Godoy - CRB 10/1140

**Projeto Gráfico e Diagramação:**  
Rodrigo Vizzotto - Reg. Prof. nº 7885

**Revisão:** Luciane Tonezer dos Santos

**Fotografia:** Kátia Marcon, Rogério Fernandes  
e arquivo Emater/RS-Ascar

**Periodicidade:** quadrimestral

**Tiragem:** 1.500 exemplares

**Impressão:** Gráfica Emater/RS-Ascar

**Distribuição:** Biblioteca da Emater/RS- Ascar

Emater/RS- Ascar  
Rua Botafogo, 1051  
Bairro Menino Deus  
90150-153 - Porto Alegre/RS  
Brasil  
Fone: 51 2125.3144  
e-mail: revista-extensão-rural@emater.tche.br  
http://www.emater.tche.br